

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU – CURSO
DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ESPANHOL

JÉSSICA DA SILVA CORRÊA

ENTRE HISTÓRIAS E *HISTORIETAS*:
Uma proposta didática sobre o 25 de julho

Rio de Janeiro
2025

JÉSSICA DA SILVA CORRÊA

ENTRE HISTÓRIAS E *HISTORIETAS*:

Uma proposta didática sobre o 25 de julho

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu – Curso de Especialização em Ensino de espanhol, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de espanhol.

Orientador(a): Profa. Dra. Andrea Galvão de Carvalho.

Rio de Janeiro

2025

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

C824 Corrêa, Jéssica da Silva

Entre histórias e historietas : uma proposta didática sobre o 25 de julho / Jéssica da Silva Corrêa. – Rio de Janeiro, 2025.

26 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Espanhol) – Colégio Pedro II, PróReitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Andrea Galvão de Carvalho.

1. Língua espanhola - Estudo e ensino. 2. Sequência didática. 3. Histórias em quadrinhos na educação. 4. Mulheres negras. 5. Educação multicultural. 6. Educação decolonial. I. Carvalho, Andrea Galvão de. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 468

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

Jéssica da Silva Corrêa

**ENTRE HISTÓRIAS E HISTORIETAS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA SOBRE O 25
DE JULHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu –
Curso de Especialização em Ensino de Espanhol, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-
Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em Ensino de Espanhol.

Aprovado em 23 de outubro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Andrea Galvão de Carvalho.

Instituição CPII.

Orientador

Prof^ª. Ma. Patrícia Ruel de Oliveira.

Instituição CPII.

Prof. Dr. Luciano Prado da Silva.

Instituição UFRJ.

Rio de Janeiro

2025

À Simone da Silva, quem me apresentou ao gosto
pelos estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, sempre em primeiro lugar, aos meus pais Simone e Edson, que proveram meu acesso à educação e me estimularam a estudar. Eles são a minha base.

Sou grata, também, ao meu noivo por apoiar minhas decisões acadêmicas e me ajudar a não desistir quando achei que não conseguiria dar conta. Gabriel, meu amor, você é meu porto seguro.

Agradeço aos meus alunos que, mesmo que indiretamente, são parte desta proposta. Agradeço, principalmente, às minhas alunas negras, que me inspiraram a falar sobre a data que devemos celebrar.

À minha orientadora, Andrea Galvão, que animadamente aceitou minha proposta e me auxiliou a torná-la real.

Aos professores da especialização que contribuíram grandiosamente para o desenvolvimento da minha pesquisa e para meu desenvolvimento pessoal.

Por último, mas não menos importante, deixo meus agradecimentos à banca, Patrícia Ruel e Luciano Prado, os quais teceram comentários de grande valia ao trabalho.

Soy del color de la primera tierra del mundo

la más fértil

la más profunda

(Teresa Cárdenas,2016)

RESUMO

CORRÊA, Jéssica da Silva. **Entre histórias e historietas**: uma proposta didática sobre o 25 de julho. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Espanhol) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2025.

Este artigo apresenta uma proposta didática voltada ao ensino de espanhol como língua adicional, estruturada a partir do modelo de sequência didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). O objetivo da proposta é promover o trabalho com o gênero história em quadrinhos (HQ), articulado ao tema do *Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha*, comemorado em 25 de julho. Considerando a pouca difusão dessa data no contexto escolar, busca-se resgatar e valorizar a trajetória de mulheres negras latino-americanas e caribenhas, por meio de uma abordagem crítica, decolonial e intercultural. A proposta, pensada para uma turma do Ensino Médio, inclui atividades de leitura, análise e produção de HQs a partir de minibiografias escritas pelos próprios estudantes, contemplando conteúdos linguísticos como os tempos verbais no passado, vocabulário descritivo e conectores temporais. Ao unir um tema historicamente marginalizado a um gênero textual multimodal e próximo da vivência dos alunos, a sequência didática busca favorecer aprendizagens significativas e a construção de uma consciência crítica sobre raça, gênero e identidade na América Latina.

Palavras-chave: ensino de espanhol; sequência didática; HQ; mulheres negras; 25 de julho; educação intercultural.

RESUMEN

CORRÊA, Jéssica da Silva. **Entre histórias e historietas**: uma proposta didática sobre o 25 de julho. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Espanhol) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2025.

Este artículo presenta una propuesta didáctica orientada a la enseñanza de español como lengua adicional, estructurada a partir del modelo de secuencia didáctica propuesto por Dolz, Noverraz y Schneuwly (2004). El objetivo de la propuesta es promover el trabajo con el género historieta (HQ), articulado al tema del Día Internacional de la Mujer Negra Latinoamericana y Caribeña, conmemorado el 25 de julio. Considerando la escasa difusión de esta fecha en el contexto escolar, se busca rescatar y valorar la trayectoria de mujeres negras latinoamericanas y caribeñas, mediante un enfoque crítico, decolonial e intercultural. La propuesta, pensada para una clase de Educación Secundaria, incluye actividades de lectura, análisis y producción de historietas (HQ) a partir de mini-biografías escritas por los propios estudiantes, e incorpora contenidos lingüísticos como los tiempos verbales del pasado, vocabulario descriptivo y conectores temporales. Al vincular un tema históricamente marginado con un género textual multimodal y cercano a la vivencia del alumnado, la secuencia didáctica procura favorecer aprendizajes significativos y la construcción de una conciencia crítica sobre raza, género e identidad en América Latina.

Palabras clave: enseñanza de español; secuencia didáctica; HQ; mujeres negras; 25 de julio; educación intercultural.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	9
2. 25 de julho: Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha.....	10
3. Gênero Textual e História em Quadrinhos no ensino de Espanhol	12
4. Ensino e aprendizagem de ELE: as HQs e a multimodalidade	14
5. Metodologia da proposta didática	16
6. Entre histórias e <i>historietas</i> : uma proposta didática sobre o 25 de julho ..	18
6.1 Apresentação da situação de comunicação	20
6.2 Ativação de Conhecimentos Prévios com Ampliação de Repertórios	21
6.3 Leitura e análise de textos do gênero	21
6.4 Atividades de sistematização linguística	21
6.5 Produção inicial da HQ.....	22
6.6 Revisão e reescrita	23
6.7 Produção final e socialização	23
6.8 Avaliação	23
6.9 Quadro de Etapas da Proposta Didática.....	24
7. Considerações finais	24
Referências	26

1. INTRODUÇÃO

A prática docente em contextos escolares exige constante reinvenção, principalmente diante das múltiplas realidades linguísticas, sociais e afetivas que atravessam o cotidiano da sala de aula. Nesse cenário, a socialização de propostas didáticas torna-se uma ferramenta fundamental para fortalecer o fazer pedagógico, visto que o compartilhamento entre educadores não apenas amplia repertórios e inspira novas práticas, mas também contribui para a construção de redes colaborativas que valorizam a escuta, a criatividade e o compromisso com uma educação transformadora.

No campo do ensino de línguas adicionais, essa troca é ainda mais urgente. O espanhol, que antes integrava o rol das disciplinas de oferta obrigatória na etapa final da educação básica, passou a ocupar uma posição opcional nos currículos escolares, o que gera desafios concretos para sua permanência e valorização nas instituições de ensino. Diante desse cenário, apresentar e circular propostas metodológicas contextualizadas, críticas e sensíveis à realidade dos estudantes é uma maneira de fortalecer a presença do espanhol nas escolas e reafirmar sua importância formativa.

Este artigo propõe justamente compartilhar uma sequência didática elaborada para uma turma da 1ª série do Ensino Médio, centrada na produção de histórias em quadrinhos (HQs) em espanhol sobre o dia 25 de julho, data em que se comemora o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, com o objetivo de dar visibilidade às trajetórias de mulheres negras latino-americanas e caribenhas. Articulando os estudos sobre gêneros textuais, a pedagogia freinetiana e a perspectiva intercultural¹ do ensino de línguas, a proposta visa promover aprendizagens significativas a partir da integração entre linguagem, cultura e identidade.

Portanto, o artigo está organizado em seis seções. A primeira seção apresenta e explica a importância da data comemorativa em questão. A segunda seção discute os fundamentos teóricos que sustentam a proposta, com destaque para os conceitos de gêneros textuais, seguida da terceira seção sobre ensino-aprendizagem e multimodalidade. A quarta seção descreve a metodologia adotada, incluindo o percurso de aplicação, os critérios avaliativos e o tempo estimado de realização. A quinta seção detalha a proposta didática, suas etapas, atividades e

¹ Educação intercultural, de acordo com Fleuri (2022) é uma perspectiva crítica que reconhece diferenças e assimetrias entre grupos socioculturais, valorizando repertórios linguísticos e culturais diversos. Não é método, mas um modo de compreender e organizar a educação como projeto político de transformação social. Busca promover reconhecimento, respeito às diferenças, justiça epistêmica e participação efetiva na construção do currículo.

materiais utilizados. Por fim, a sexta seção traz as considerações finais, refletindo sobre os efeitos pedagógicos da experiência e apontando caminhos para futuras aplicações.

2. 25 DE JULHO: DIA INTERNACIONAL DA MULHER NEGRA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA

O Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, celebrado em 25 de julho, é uma data de grande relevância para a luta contra o racismo e o sexismo, bem como para a valorização das contribuições históricas e culturais das mulheres negras na América Latina e no Caribe. A data foi instituída em 1992, durante o I Encontro de Mulheres Afro-latino-americanas e Afro-caribenhas, realizado na República Dominicana, com o intuito de denunciar as opressões vividas por essas mulheres e debater soluções para o enfrentamento do racismo e do sexismo na região. O evento contou com mais de 300 representantes de 32 países, incluindo Brasil, Jamaica, Argentina, Costa Rica e Uruguai. Desde então se tornou um marco para a visibilidade e o fortalecimento das reivindicações dessas mulheres.

No Brasil, além de comemorar o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, a data também é reconhecida como o Dia Nacional de Tereza de Benguela, (decretado por meio da Lei nº 12.987/2014). Tereza de Benguela foi uma líder quilombola que viveu no século XVIII e governou o Quilombo de Quariterê, localizado na região do atual estado de Mato Grosso. Após a morte de seu companheiro, José Piolho, Tereza assumiu a liderança do quilombo e organizou uma estrutura política e econômica que garantiu a sobrevivência e a resistência da comunidade contra o sistema escravista colonial. Infelizmente, o Quilombo de Quariterê foi destruído por tropas coloniais em 1770, e Tereza de Benguela foi capturada e, possivelmente², executada. No entanto, sua história de resistência se tornou um símbolo da luta das mulheres negras no Brasil, destacando sua força na construção de espaços de liberdade e justiça social.

A interseccionalidade entre gênero e raça impõe desafios específicos às mulheres negras da América Latina, que historicamente enfrentam desigualdades estruturais decorrentes do colonialismo, da escravidão e das hierarquias raciais perpetuadas até os dias atuais. De acordo com dados de 2018 publicados pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), apresentados pela Redação National Geographic Brasil:

² O termo “possivelmente” foi aqui utilizado porque há divergências quanto à morte de Teresa de Benguela. Algumas versões sobre a história de Tereza dizem que ela foi assassinada; outras, que tirou a própria vida após ser capturada para não ser submetida novamente à escravidão.

[A]s mulheres afrodescendentes permanecem invisíveis como sujeitos de políticas diferenciadas, sofrem com a pobreza em níveis geralmente mais altos do que o restante da população, estão sub-representadas ou ausentes nos processos de tomada de decisão e veem seu direito e o de suas comunidades de viver uma vida livre de violência ser mais violado.

Assim, em muitos países da América Latina e do Caribe, as mulheres negras estão entre os grupos mais afetados pela pobreza, pela violência de gênero, pela marginalização política e pela falta de acesso a direitos básicos, como saúde e educação de qualidade. Por esse motivo, além da denúncia das opressões, o 25 de julho também é um momento de celebração das conquistas das mulheres negras e do reconhecimento de suas lideranças nos movimentos sociais. A data reforça o protagonismo dessas mulheres em diversas áreas, incluindo a política, a cultura, a academia e a economia, tendo um impacto significativo na construção de políticas públicas e na ampliação do debate sobre equidade racial e de gênero. Através de ações afirmativas, campanhas de conscientização e o fortalecimento de redes de apoio, a data contribui para a promoção da justiça social e para a valorização da diversidade nas sociedades latino-americanas e caribenhas.

Portanto, celebrar esta data é também educar, pois promove a valorização da história e da cultura afro-latino-americana e caribenha, combatendo o racismo estrutural desde a escola. Nesse sentido, o ensino de espanhol como língua adicional desempenha um papel fundamental, pois possibilita o acesso a produções acadêmicas, literárias e culturais de países da América Latina e do Caribe, ampliando a compreensão sobre as realidades das mulheres negras na região. Aprofundar os diálogos interculturais por meio do ensino de espanhol contribui para a construção de uma identidade latino-americana mais solidária e crítica, permitindo que os estudantes reconheçam e valorizem as lutas históricas e contemporâneas das populações negras em diversos países.

Assim, a escolha por articular o trabalho ao 25 de julho se justifica porque a data evidencia a interseccionalidade entre raça e gênero, visibiliza lideranças e trajetórias de mulheres negras latino-americanas e caribenhas e convoca a escola a enfrentar o racismo estrutural por meio de práticas de letramento crítico. No ensino de espanhol, essa centralidade amplia o acesso a vozes, textos e repertórios da região, fortalece uma identidade latino-americana solidária e estimula a produção autoral dos/as estudantes em diálogo com contextos reais. Em coerência com esses objetivos, a produção de HQs pelos/as estudantes, em espanhol, tematizando o 25 de julho, reforçará o protagonismo de mulheres negras na América Latina e no Caribe.

Dessa forma, torna-se fundamental aprofundar o trabalho com essa data histórica também no ensino de espanhol, por meio de leituras críticas e produções escritas que promovam reflexões sobre questões sociais e culturais. Para que essa proposta se concretize de maneira

significativa, faz-se necessário dedicar uma seção específica à discussão do conceito de gênero textual e de suas principais características, tema que será abordado a seguir.

3. GÊNERO TEXTUAL E HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO ENSINO DE ESPANHOL

Nesta seção, discutiremos o conceito de gênero textual a partir de uma perspectiva sociointeracionista, destacando sua relevância para o ensino de línguas, especialmente o espanhol como língua adicional. Partindo das contribuições teóricas de Bakhtin (1997) e Marcuschi (2019), exploraremos como os gêneros textuais se constituem como práticas sociais e discursivas, influenciadas por fatores históricos, culturais e comunicativos. Em seguida, abordaremos a história em quadrinhos (HQ) como um exemplo de gênero textual multimodal, analisando suas características estruturais, estilísticas e seu potencial pedagógico para o desenvolvimento de múltiplas competências linguísticas e discursivas em sala de aula.

Em primeiro lugar, diante da diversidade comunicativa, notamos a necessidade de entender a noção de gênero textual como um conceito central para compreender como os textos circulam, são produzidos e interpretados no cotidiano. Longe de representar apenas uma classificação formal de tipos de textos, os gêneros refletem práticas sociais organizadas discursivamente, vinculadas à cultura, ao tempo histórico e às finalidades comunicativas de uma comunidade. Essa perspectiva teórica sobre os gêneros permite observar a linguagem não como um sistema isolado, mas como um fenômeno em constante interação com o meio social. Ao identificar, nomear e analisar os diferentes gêneros textuais que compõem a vida em sociedade — como cartas, notícias, receitas, relatos, histórias em quadrinhos, entre muitos outros — abre-se a possibilidade de investigar como os sujeitos se posicionam, constroem sentidos e participam de diferentes esferas da vida pública e privada.

De acordo com Marcuschi (2019), os gêneros podem ser entendidos como uma prática social e textual-discursiva, isto é, uma ferramenta essencial para a comunicação oral ou escrita. Historicamente, os gêneros surgiram de maneira reduzida oralmente, passando ao modo escrito com a invenção do alfabeto e assim ampliando essa diversificação de gêneros. Vale destacar que a noção de gêneros, amplamente difundida nos estudos de Marcuschi, dialoga com os pressupostos teóricos de Bakhtin (1997), considerado um dos precursores na reflexão sobre os gêneros discursivos. Para Bakhtin, os gêneros discursivos são formas relativamente estáveis de enunciados, moldadas pelas condições sociais de produção e pelas esferas de atividade humana. É a partir dessa base bakhtiniana que autores como Marcuschi desenvolvem a noção de gêneros textuais como práticas sociais e discursivas. Assim, para Marcuschi, nos gêneros predominam

critérios de ação, prática, circulação sócio-histórica, funcionalidade, conteúdo temático, estilo e composicionalidade (Marcuschi 2019). Além disso, estes gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas, além de serem considerados maleáveis, dinâmicos e plásticos, ou seja, podem se adaptar a diversos contextos. Por conseguinte, a noção de gênero está intrinsecamente ligada à ação social: os gêneros são, ao mesmo tempo, produtos e instrumentos da atividade comunicativa. Isso significa que, mais do que modelos linguísticos, eles funcionam como ferramentas de interação social que mediam nossas práticas cotidianas, sejam elas orais ou escritas, presenciais ou digitais.

Ademais, segundo Koch (2021), os gêneros textuais podem ser considerados "sequências relativamente estáveis de enunciados" e são marcados sócio historicamente. Isto é, a construção da definição de gênero não é fixa e, além disso, são construídas de acordo com as mudanças sociais e históricas. Para a autora, os gêneros não apenas organizam a comunicação humana, mas refletem as maneiras como os sujeitos interagem com o mundo e entre si. Cada gênero textual é composto por aspectos temáticos, estilísticos e composicionais que se repetem com certa regularidade, o que permite seu reconhecimento e uso pelos falantes. Assim, gêneros como a carta, o e-mail, o blog ou a história em quadrinhos compartilham funções sociais semelhantes, ainda que ocupem suportes diferentes e empreguem recursos comunicativos diversos.

Nesse contexto, torna-se fundamental repensar também o próprio conceito de texto. Se antes o texto era compreendido predominantemente como verbal e escrito, hoje, com o avanço das tecnologias e das mídias digitais, amplia-se a noção de texto para abarcar também os recursos visuais, sonoros e multimodais. Como ressalta Koch (2021), o texto deve ser entendido como uma unidade de sentido construída em uma situação comunicativa específica, o que inclui tanto os elementos linguísticos quanto os não verbais. Marcuschi (2010) também aponta para essa multiplicidade de formas textuais, destacando que, no mundo contemporâneo, a comunicação se dá por meio de gêneros cada vez mais híbridos e interativos.

É nesse ponto que a HQ se destaca como um gênero textual de grande potencial pedagógico por ser híbrido e multimodal. A HQ combina elementos visuais e verbais para construir significados de maneira integrada, sendo um exemplo claro de texto multimodal, os quais ampliam as possibilidades de letramento ao envolverem diferentes modos de comunicação — como a imagem, a diagramação e os recursos gráficos — em diálogo com a linguagem verbal. Na HQ, por exemplo, os balões de fala, os efeitos sonoros (onomatopeias), os planos e enquadramentos não apenas complementam o texto escrito, mas constroem sentido conjuntamente com ele.

Para Rojo (2009), a leitura de textos multimodais como as HQs exige do leitor competências múltiplas e complexas, capazes de interpretar a interação entre imagem, texto, espaço gráfico e elementos simbólicos, já que, “para tal, são requeridas uma visão situada de língua em uso, linguagem e texto e práticas didáticas plurais e multimodais, que as diferentes teorias de texto e de gêneros favorecem e possibilitam.” (Rojo, 2009, p. 90). Essa riqueza semiótica faz com que as HQs sejam recursos valiosos para o ensino de espanhol como língua adicional, pois permitem trabalhar simultaneamente o desenvolvimento da competência linguística e da competência discursiva, além de aproximar o conteúdo escolar das práticas culturais e midiáticas dos alunos.

Portanto, compreender os gêneros textuais em sua diversidade, incluindo os gêneros multimodais, é essencial para um ensino de línguas que valorize a comunicação em contextos reais. A história em quadrinhos, por sua natureza híbrida e acessível, representa uma ponte eficaz entre a teoria dos gêneros, a ampliação do conceito de texto e as práticas pedagógicas no ensino de espanhol como língua adicional.

Em síntese, refletir sobre os gêneros textuais a partir de uma perspectiva ampliada e inclusiva permite não apenas diversificar os materiais utilizados em sala de aula, mas também tornar o ensino de espanhol mais próximo das práticas reais de uso da linguagem. A incorporação de gêneros multimodais, como a história em quadrinhos, revela-se especialmente produtiva nesse processo, pois estimula diferentes formas de leitura, promove a mediação intercultural e favorece o desenvolvimento de múltiplas competências linguísticas e discursivas. Assim, a partir dessas considerações, passa-se à análise de como essas abordagens teóricas se concretizam no processo de ensino e aprendizagem de espanhol como língua adicional, considerando os desafios e possibilidades didáticas que emergem no contexto educacional contemporâneo.

4. ENSINO E APRENDIZAGEM DE ELE: AS HQS E A MULTIMODALIDADE

Nesta seção, apresentaremos algumas reflexões teóricas que fundamentam a proposta de ensino de espanhol por meio do trabalho com o gênero textual história em quadrinhos. Partindo das concepções de gênero textual no ensino de línguas, discutiremos as contribuições de autores como Cristóvão (2010), Dionísio (2007) e Rojo (2009), com foco nas relações entre linguagem, práticas discursivas e multimodalidade. O objetivo é evidenciar como o trabalho com HQs pode contribuir para o desenvolvimento das competências linguísticas e discursivas dos alunos, promovendo uma aprendizagem contextualizada e socialmente situada.

Iniciando com o artigo de Cristóvão (2010), a autora traz importantes contribuições para a compreensão do papel dos gêneros textuais na formação de professores de línguas, especialmente no que diz respeito à articulação entre práticas discursivas, identidade docente e desenvolvimento de capacidades de linguagem. Partindo do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), a autora destaca que os gêneros textuais são "produtores de valores e de formas de agir sócio-historicamente situados" (Cristóvão, 2010, p. 706), ressaltando que a apropriação desses gêneros contribui não apenas para a aprendizagem linguística, mas também para a construção identitária dos sujeitos.

Ao propor o ensino de espanhol através do gênero HQ, assumo a mesma compreensão de que o ensino de línguas vai além da memorização de estruturas linguísticas isoladas. É necessário criar situações didáticas em que os alunos mobilizem conhecimentos sobre o contexto de produção, a organização discursiva e os recursos linguísticos específicos do gênero trabalhado. Como afirma Matêncio, (2008, apud Cristóvão, 2010, p. 714), "o saber fazer num certo domínio do conhecimento está vinculado ao processo de inserção do sujeito nesse domínio discursivo, processo pelo qual ele vai construindo um saber dizer", o que, no caso da HQ, significa explorar a integração entre linguagem verbal e visual, compreendendo como esses recursos interagem para produzir sentido.

Complementando essa perspectiva, os estudos de Dionísio (2007) oferecem um olhar fundamental para entender a materialidade e a multimodalidade dos textos, aspectos intrínsecos ao gênero HQ. A autora enfatiza que os textos podem apresentar diferentes formas de organização discursiva, as quais são definidas pelas intenções comunicativas dos sujeitos, pelas características dos interlocutores e pelo contexto em que são produzidos. Essa compreensão dialoga diretamente com a escolha da HQ como gênero de trabalho no ensino de espanhol, uma vez que a combinação de linguagem verbal e visual, além da estrutura sequencial característica desse gênero, favorece a leitura crítica e a construção de sentidos pelos estudantes.

Ao incluir a HQ nas práticas didáticas, amplia-se o repertório de gêneros trabalhados em sala e se atende, como aponta Dionísio (2007), à necessidade de expor os alunos à diversidade de formas textuais presentes nas práticas sociais reais. Tal proposta não apenas promove o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também aproxima o ensino de espanhol das experiências culturais e comunicativas que fazem parte do cotidiano dos alunos.

Nesse sentido, os estudos de Rojo (2009) sobre multiletramentos e inclusão social reforçam a importância de incorporar gêneros multimodais como forma de ampliar o acesso dos estudantes a diferentes práticas de letramento. A autora destaca que as práticas escolares precisam contemplar a leitura e a produção de textos que articulem múltiplas linguagens, como a verbal,

a visual e a gráfica, rompendo com a centralidade exclusiva do texto escrito tradicional. A HQ, por sua natureza híbrida, constitui-se como um exemplo privilegiado dessa abordagem. Ao explorar esse gênero nas aulas de espanhol, o professor contribui para o desenvolvimento de competências multimodais e para a formação de sujeitos críticos, capazes de transitar por diferentes práticas discursivas presentes na sociedade contemporânea.

Diante das reflexões apresentadas, fica evidente que o trabalho com gêneros textuais, especialmente com a HQ, no ensino de espanhol como língua adicional, oferece uma abordagem que articula linguagem, cultura e práticas sociais. A partir das contribuições teóricas de Cristovão (2010), Dionísio (2007) e Rojo (2009), reforça-se a importância de explorar as especificidades discursivas e multimodais desse gênero, promovendo um ensino que vá além da mera transmissão de conteúdos gramaticais e que estimule a participação ativa dos estudantes na construção de sentidos.

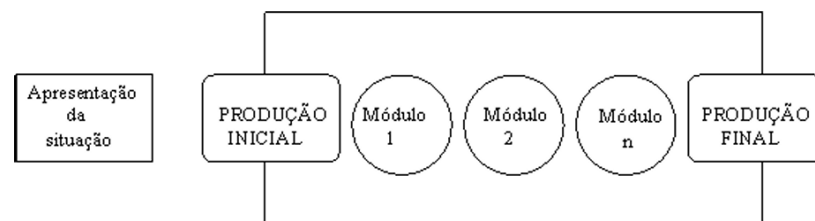
Considerando esse embasamento teórico, a próxima seção apresenta uma proposta didática que busca colocar em prática os conceitos discutidos, explorando o potencial da HQ como ferramenta para o desenvolvimento das competências linguísticas e discursivas no ensino de espanhol.

5. METODOLOGIA DA PROPOSTA DIDÁTICA

A metodologia deste trabalho está ancorada na proposta de sequência didática elaborada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), no âmbito do Interacionismo Sociodiscursivo, que compreende o ensino e a aprendizagem de línguas como práticas sociais e discursivas. A sequência didática, nesse contexto, é definida como uma organização sistemática de atividades voltadas para a apropriação de um gênero textual específico, com vistas ao desenvolvimento de competências de linguagem em situações comunicativas reais. A escolha desse modelo se justifica por sua capacidade de articular leitura, análise e produção textual de forma progressiva e significativa, respeitando os tempos de aprendizagem dos alunos.

Segundo Dolz et al. (2004), uma sequência didática deve ser planejada com etapas bem delimitadas, que incluem: (i) apresentação da situação de comunicação e dos objetivos da sequência; (ii) leitura e análise de textos do gênero-alvo; (iii) atividades de sistematização de aspectos linguísticos e discursivos relevantes; (iv) produção inicial orientada; (v) reescrita com base em devolutivas do professor; e (vi) produção final. Essa estrutura permite que os estudantes compreendam não apenas os elementos formais do gênero, mas, sobretudo, como esses elementos se relacionam às intenções comunicativas, aos contextos de produção e às

práticas sociais que os originam. A imagem abaixo representa o encadeamento de uma sequência didática centrada em um gênero: parte-se da apresentação da situação comunicativa (contexto, finalidade, destinatário e gênero-alvo); avança-se para uma produção inicial que tem função diagnóstica; segue-se de módulos de ensino numerados de 1 a n - pois há uma flexibilidade da quantidade - e focados nos pontos críticos identificados (conteúdo, organização, recursos linguístico-discursivos e multimodais do gênero); por fim, culmina-se na produção final, em que os estudantes reescrevem/reestruturam o texto incorporando os aprendizados.



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 98

Neste trabalho, a sequência didática tem como gênero central a história em quadrinhos (HQ), escolhida por seu caráter multimodal e híbrido, capaz de mobilizar diferentes formas de linguagem (verbal, visual, gráfica) e promover múltiplas competências discursivas. A HQ, como gênero textual, possui grande potencial pedagógico por dialogar com o universo sociocultural dos estudantes e favorecer a leitura crítica da realidade, especialmente quando articulada a temas identitários, como o 25 de julho e as trajetórias de mulheres negras latino-americanas e caribenhas.

A proposta, pensada para a 1ª série do Ensino Médio, foi organizada para ser desenvolvida em até 10 aulas de 50 minutos cada, ao longo de aproximadamente três meses letivos. A sequência contempla desde a leitura e análise de HQs em espanhol até a produção final em cartolina, passando pela escrita de minibiografias, atividades linguísticas, elaboração de roteiros e socialização das produções. Além das leituras e produções, a metodologia envolve atividades de sistematização linguística com foco no pretérito indefinido, pretérito imperfeito, conectores temporais, vocabulário descritivo e organização narrativa. Essas atividades são contextualizadas com base nos textos lidos (HQs e biografias) e na prática de escrita dos próprios alunos.

No que tange à avaliação, a proposta adota uma abordagem formativa e processual, distribuída ao longo da sequência, na qual serão consideradas: a) a produção individual da minibiografia; b) a cooperação em dupla durante a produção da HQ; c) a leitura crítica de outro roteiro em fase de revisão; d) apresentação oral na socialização dos trabalhos em espanhol; e e)

uma autoavaliação final, em que os estudantes refletirão sobre seu envolvimento, dificuldades enfrentadas e aprendizados.

A avaliação contínua tem como foco o desenvolvimento de competências e a valorização do percurso, e não apenas do produto final. Essa escolha dialoga com a perspectiva pedagógica de Célestin Freinet (2004), para quem o processo de aprendizagem deve ser construído de forma cooperativa, respeitando o tempo, a autonomia e a expressão do estudante. A avaliação, nesse sentido, deixa de ser um instrumento punitivo e passa a ser parte integrante da formação, permitindo que o aluno acompanhe seu próprio desenvolvimento e se reconheça como sujeito ativo do saber. A inclusão da autoavaliação busca justamente favorecer esse olhar reflexivo e autônomo sobre a própria trajetória, em consonância com os princípios de uma pedagogia participativa, centrada no estudante e em suas experiências.

Nesta proposta, os alunos serão convidados a realizar uma pesquisa sobre mulheres negras da América Latina e Caribe, selecionando uma personagem a ser representada. A partir disso, construirão, em grupos, roteiros e posteriormente HQs autorais, que foram socializadas e expostas na escola. Do ponto de vista metodológico, essa abordagem também se sustenta nas reflexões de Dionísio (2007) e Rojo (2009) sobre a importância de trabalhar com gêneros multimodais no contexto escolar. Como enfatiza Rojo (2009), os textos multimodais requerem competências específicas de leitura e produção que envolvem a articulação entre diferentes sistemas semióticos. Ao incluir a HQ como objeto de ensino, a proposta promove o desenvolvimento de letramentos múltiplos, entendidos como a capacidade de transitar entre diversas linguagens, suportes e formas de significação. Além disso, o uso da HQ no ensino de espanhol permite explorar o idioma em situações comunicativas reais e criativas, favorecendo a compreensão intercultural e a construção de sentidos plurais.

Dessa maneira, a metodologia adotada nesta sequência didática não apenas valoriza a dimensão linguística do ensino de espanhol como língua adicional, mas também promove uma abordagem crítica, decolonial e engajada, alinhada aos princípios da pedagogia intercultural e à valorização da diversidade. A sequência didática proposta, ao integrar o trabalho com HQs e o debate sobre o 25 de julho, busca favorecer o engajamento ativo dos estudantes na construção de conhecimento, promovendo aprendizagens significativas e transformadoras. Na próxima seção, apresentaremos em detalhes a proposta didática desenvolvida, suas etapas, objetivos e articulações com os conteúdos linguísticos e culturais abordados.

6. ENTRE HISTÓRIAS E *HISTORIETAS*: UMA PROPOSTA DIDÁTICA SOBRE O 25 DE JULHO

Nesta seção, apresento detalhadamente a proposta didática desenvolvida a partir da sequência de atividades planejadas, bem como os motivos que fundamentam a escolha do tema e do gênero textual trabalhado. A decisão de abordar o *Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha* partiu do reconhecimento de que esta é uma data ainda pouco conhecida, discutida e valorizada no contexto escolar, apesar de sua relevância histórica, política e social. As mulheres negras da América Latina e do Caribe, muitas vezes invisibilizadas nas narrativas oficiais, merecem ter seus nomes, histórias e contribuições resgatadas e valorizadas nos espaços educativos.

Considerando o cenário supracitado e o nível da turma (1ª série EM) para qual esta proposta foi pensada, optei por utilizar o gênero textual *história em quadrinhos (HQ)* como fio condutor do trabalho. A HQ se apresenta como um gênero acessível, multimodal e envolvente, especialmente eficaz na aproximação com os estudantes. No caso do ano em questão, essa escolha se mostra ainda mais pertinente, visto que, em geral, os estudantes têm o primeiro contato com o espanhol no Ensino Médio. Portanto, o que se espera de uma turma de 1ª série é que se trate de um grupo bastante heterogêneo em relação às habilidades de leitura e escrita em espanhol, mas que pode demonstrar grande interesse por recursos visuais, narrativas gráficas e produções criativas. Enquanto alguns estudantes podem apreciar a leitura de HQs, outros podem se interessar pelo desenho ou pela criação de roteiros e histórias. Para aqueles que ainda não se sentem plenamente confiantes com o idioma espanhol, os elementos visuais das HQs podem funcionar como importantes facilitadores de sentido, contribuindo para a compreensão global do texto e a ampliação do vocabulário.

Assim, unir um tema historicamente silenciado a um gênero textual familiar e atrativo possibilita não apenas engajar os estudantes, mas também criar um espaço de escuta, reflexão e autoria. A proposta visa promover o contato com a diversidade linguística e cultural da América Latina, ao mesmo tempo em que fortalece a criticidade e a sensibilidade dos alunos frente às desigualdades sociais. A seguir, descrevo a sequência didática sugerida, detalhando os objetivos, etapas, materiais e encaminhamentos pedagógicos adotados ao longo deste trabalho.

Posta a introdução e o contexto que justificam esta proposta, estabelecem-se como objetivos centrais envolver os estudantes em uma produção coletiva, fortalecendo a cooperação, a escuta e o senso de pertencimento ao espaço escolar, contribuindo para tornar o ambiente de aprendizagem mais acolhedor, participativo e significativo. Ademais, a proposta busca promover o conhecimento e a valorização das trajetórias de mulheres negras latino-americanas e caribenhas, tanto do passado quanto da atualidade, por meio da leitura de biografias e da

posterior produção de *mini-biografias* em espanhol, que servirão como base para a criação de HQs autorais. Ao selecionar, conhecer e representar essas mulheres, os estudantes não apenas ampliam seu repertório cultural e histórico, como também são convidados a refletir criticamente sobre a presença (ou ausência) dessas vozes na escola e na sociedade.

Em sequência, do ponto de vista linguístico, a proposta visa ao trabalho com a tipologia narrativa, o que envolve o uso predominante de verbos no passado, especialmente no modo indicativo (pretérito indefinido e pretérito imperfecto), além de aspectos como a organização temporal dos eventos, o uso de conectores temporais e causais, a estrutura composicional de narrativas (introdução, desenvolvimento e desfecho) e os marcadores de progressão discursiva. Além disso, serão mobilizadas características específicas do gênero HQ, como o uso de recursos multimodais, balões de fala, onomatopeias, elementos visuais simbólicos e encaixe entre texto e imagem, favorecendo a construção de sentidos de forma integrada. Dessa maneira, os objetivos da proposta não se limitam à aprendizagem linguística, mas envolvem também o desenvolvimento de competências discursivas, interculturais e socioemocionais, em consonância com uma perspectiva crítica e inclusiva do ensino de espanhol como língua adicional.

Portanto, como explicitado na seção anterior, a proposta foi organizada a partir da estrutura de sequência didática, conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a qual prevê a construção progressiva do gênero textual por meio de atividades organizadas em etapas, com ênfase tanto na prática social da linguagem quanto no desenvolvimento de capacidades discursivas. A seguir, descrevo cada etapa prevista para o desenvolvimento do trabalho com o gênero HQ em torno da temática do 25 de julho e finalizo com um quadro sintetizando atividades e duração.

6.1 Apresentação da situação de comunicação

O ponto de partida da sequência consiste em apresentar aos estudantes o objetivo comunicativo central: contar a história de mulheres negras latino-americanas e caribenhas, sejam elas do passado ou da atualidade, utilizando a HQ como forma de expressão e comunicação. A proposta visa elaborar uma exposição das produções em formato de cartaz no mural da escola bem como durante uma feira de conhecimentos e/ou de linguagens, ampliando os destinatários da produção para além da turma, envolvendo a comunidade escolar e visitantes em geral. O gênero HQ foi escolhido por sua natureza multimodal, que possibilita a articulação entre diferentes formas de linguagem e se mostra especialmente eficaz junto ao ano escolar em questão, que, em geral, possui grande afinidade com recursos visuais e narrativas gráficas.

6.2 Ativação de Conhecimentos Prévios com Ampliação de Repertórios

O trabalho pode ser iniciado com uma apresentação sobre Tereza de Benguela, figura homenageada no Brasil no dia 25 de julho, a fim de introduzir os estudantes ao contexto da data e à relevância da temática. Em seguida, os alunos devem ser apresentados às HQs em espanhol, como *Mafalda* e *Mónica y sus amigos* para aproximá-los do gênero por meio de textos em espanhol. Posteriormente, recomenda-se que os estudantes também leiam a HQ *¿De dónde venimos?*, organizada pela C.N.O.A para o mês da herança africana, para se familiarizar com o gênero em língua espanhola e com representações de personagens negras. Após essa etapa, o(a) professor(a) pode realizar uma roda de conversa focada em mulheres negras latino-americanas, precedida por uma atividade lúdica de associação entre imagens e descrições dessas mulheres. Por fim, um quiz pode ser aplicado para sistematizar as principais características do gênero HQ, favorecendo o reconhecimento de sua estrutura e linguagem. Este quiz pode ser realizado com auxílio da tecnologia, com o *Kahoot!*³, ou pode ser um jogo em sala de aula.

6.3 Leitura e análise de textos do gênero

Com base nas HQs lidas, os estudantes observarão e discutirão aspectos como o uso dos tempos verbais no passado (pretérito indefinido e imperfecto), a organização dos eventos narrados, a linguagem direta dos personagens e os recursos multimodais, como balões de fala, imagens e onomatopeias. O objetivo é que os alunos compreendam como o sentido se constrói na HQ por meio da interação entre texto e imagem, preparando-se para suas próprias produções.

6.4 Atividades de sistematização linguística

Os conteúdos gramaticais e lexicais trabalhados ao longo da sequência serão extraídos tanto das HQs em espanhol lidas nas primeiras aulas quanto de reportagens e vídeos sobre mulheres negras latino-americanas e caribenhas, apresentadas aos estudantes ao longo do trimestre. O objetivo é familiarizar os alunos com o vocabulário específico, as estruturas sintáticas comuns em textos biográficos e o uso dos tempos verbais no passado.

A sistematização linguística será feita de forma contextualizada, a partir desses textos e do processo de escrita. Alguns exercícios como: completar lacunas com verbos no tempo adequado (pretérito indefinido e imperfecto); reescrever frases biográficas com base em imagens das personagens; criar pequenas descrições a partir de palavras-chave retiradas dos

³ *Kahoot!* é uma plataforma de aprendizagem baseada em jogos que facilita a criação, o compartilhamento e a execução de jogos educativos ou quizzes. É possível acessá-lo gratuitamente por meio do site <https://kahoot.com>

textos lidos; e parear ações e marcadores temporais presentes nas narrativas podem auxiliar neste processo.

Essas atividades servirão de preparação para a escrita da mini-biografia e, mais adiante, para a produção da HQ, reforçando o uso funcional da língua e promovendo a consolidação do conteúdo de forma significativa.

6.5 Produção inicial da HQ

Durante o trimestre, pensando em aulas com duração de 50 minutos cada, uma vez por semana, os alunos serão apresentados a diversas mulheres negras latino-americanas e caribenhas por meio de textos curtos, vídeos e/ou imagens. Após esse momento de contato inicial com diferentes trajetórias, cada estudante escolherá uma dessas mulheres para escrever uma minibiografia individual em espanhol.

A elaboração da minibiografia será orientada em etapas:

1. Levantamento de informações: o estudante receberá uma ficha com perguntas-guia (nome, país, época, feitos relevantes, áreas de atuação, curiosidades etc.) para preencher com base em pesquisa e/ou materiais fornecidos pela(o) docente.
2. Planejamento textual: com as informações organizadas, será proposta uma discussão em sala sobre a estrutura típica de uma biografia curta (introdução da personagem, principais ações, encerramento com legado ou impacto).
3. Escrita do primeiro rascunho: os alunos escreverão a minibiografia da personalidade escolhida em espanhol, com apoio de modelos textuais e glossários básicos com vocabulário temático e tempos verbais no passado.
4. Revisão em duplas: os textos serão trocados entre colegas para leitura crítica, com base em critérios orientados pela professora (clareza, organização, uso de verbos, coesão).
5. Versão final: após a revisão, os alunos farão os ajustes e entregarão a versão final da minibiografia, que servirá como base para a produção da HQ.

Esta atividade pode ser dividida em duas aulas com momentos em casa (como o passo 1, 3 e 5) e momentos em aula (passos 2 e 4). Posteriormente, em duplas, os alunos compartilharão suas minibiografias e, a partir da leitura, vão decidir conjuntamente com qual das duas personagens desejam trabalhar na HQ. O primeiro passo será a elaboração de um roteiro narrativo, inicialmente em português (caso necessário) e depois traduzido para o espanhol com apoio do(a) professor(a). Serão dadas orientações sobre a estrutura narrativa (início, meio e fim), uso de verbos no passado, organização dos quadros, concisão textual e coerência entre imagem e texto. Os alunos também receberão um modelo de HQ como referência e um checklist

com os elementos mínimos esperados, como número de quadros, presença de título, uso de balões, efeitos visuais e legenda. Esta segunda atividade pode durar entre dois a três tempos, a depender do desenvolvimento da turma.

6.6 Revisão e reescrita

As duplas trocarão seus roteiros entre si para uma leitura crítica entre pares, considerando critérios como clareza, coesão, correção gramatical e adequação ao gênero textual. Essa troca faz parte da avaliação formativa, incentivando o desenvolvimento da autonomia e da escuta crítica. Após essa etapa, os textos revisados serão entregues à professora para uma nova rodada de comentários. A reescrita final será feita com base nas observações recebidas, e os alunos poderão discutir dúvidas em pequenos grupos ou individualmente com a professora.

6.7 Produção final e socialização

A HQ final será produzida em cartolinas, com recursos gráficos diversos (canetas, lápis de cor, colagens etc.), tendo como base as minibiografias previamente elaboradas pelos estudantes. Cada dupla adaptará a biografia escolhida para o formato narrativo e visual da HQ, explorando os elementos característicos do gênero. Após a finalização, as duplas apresentarão seus trabalhos em sala de aula para os colegas e para a(o) docente. O objetivo é que as HQs sejam apresentadas em espanhol e a explicação do processo de criação, desde a pesquisa e escrita da minibiografia até a construção da HQ, seja apresentada em português. Esse momento servirá como espaço de partilha e escuta, valorizando o percurso de aprendizagem de cada grupo. Em seguida, os trabalhos poderão ser expostos em murais pela escola e/ou apresentados à comunidade durante a feira de conhecimentos, visto que é importante levar esse tema para além da aula de Espanhol. A inauguração da exposição poderá ser conduzida pelos próprios estudantes, que poderão relatar os objetivos da proposta e a importância de dar visibilidade às mulheres negras latino-americanas e caribenhas. Esse processo reforça o protagonismo discente e o vínculo entre autoria, identidade e reconhecimento no espaço escolar.

6.8 Avaliação

A avaliação será realizada pelo professor para a dupla de estudantes e considerará a participação ativa nas diferentes etapas da proposta, a produção da minibiografia individual, a cooperação durante a criação da HQ, a leitura crítica de outra produção e a apresentação oral do trabalho final. Também será aplicada uma autoavaliação, em que os alunos refletirão sobre

seu próprio envolvimento, dificuldades enfrentadas e aprendizados ao longo da sequência. O foco da avaliação será formativo, valorizando o processo tanto quanto o produto.

6.9 Quadro de Etapas da Proposta Didática

Abaixo está o quadro síntese das etapas da proposta didática "Entre histórias e historietas", organizado por tema e duração estimada (em aulas de 50 minutos), conforme a estrutura de sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly.

Quadro 1 - Etapas da Proposta Didática

Etapa	Tema	Duração estimada
1. Apresentação da situação de comunicação	Introdução ao 25 de julho e ao gênero HQ em espanhol.	1 aula
2. Levantamento de conhecimentos prévios	Leitura de HQs (Mafalda, Mónica, ¿De dónde venimos?), roda de conversa e quiz.	1 aula
3. Leitura e análise de textos do gênero	Discussão sobre verbos no passado, estrutura narrativa e recursos multimodais.	1 aula
4. Sistematização linguística	Vocabulário, pretérito indefinido/imperfecto, conectores, atividades de prática.	1 aula
5. Produção da mini-biografia	Pesquisa, escrita orientada e revisão da mini-biografia em espanhol.	2 aulas (Parte da pesquisa e escrita pode ser feita como tarefa de casa.)
6. Produção do roteiro da HQ	Elaboração e tradução do roteiro em dupla com apoio da professora.	2 a 3 aulas
7. Revisão e reescrita	Troca de roteiros entre duplas, leitura crítica e versão final.	1 aula
8. Produção final e socialização	Criação da HQ em cartolina, apresentação oral e exposição no mural/feira.	2 a 3 aulas

Fonte: elaboração própria

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou uma proposta didática elaborada para o ensino de espanhol como língua adicional, centrada na produção de HQs em sala de aula e na valorização das histórias de mulheres negras latino-americanas e caribenhas, a partir da data simbólica do 25 de julho. Estruturada a partir do modelo de sequência didática, a proposta buscou integrar leitura, análise linguística, produção textual e reflexão social, de modo a promover aprendizagens significativas que dialoguem com as vivências dos estudantes e ampliem seus repertórios culturais e identitários.

Embora pensada para um nível escolar específico, a proposta é flexível e pode ser adaptada conforme a realidade de cada docente e de seus alunos, já que o tempo disponível em cada escola, as demandas locais e os interesses da turma são fatores que influenciam diretamente a aplicação e é justamente essa abertura que permite que a proposta ganhe novas formas, mantendo-se viva. Assim, ainda que nem todas as etapas previstas se concretizem conforme o planejado, a duração fracionada em aulas de 50 minutos pode funcionar como aliada, possibilitando que o trabalho seja desenvolvido de maneira gradual, com espaço para escuta, construção coletiva e ajustes ao longo do processo.

Ainda, cabe reforçar que, mais do que uma sequência didática, o que se propõe aqui é um gesto político-pedagógico: ocupar o espaço da sala de aula com narrativas femininas e negras, historicamente marginalizadas, e permitir que essas vozes sejam conhecidas, valorizadas e recontadas pelos próprios estudantes. Práticas como essa contribuem para que a representatividade não seja apenas um discurso, mas uma presença efetiva no cotidiano escolar.

Portanto, espera-se que esta proposta inspire outras iniciativas que abordem o 25 de julho com a profundidade e a potência que a data carrega. Que novas sequências, materiais e experiências possam surgir e ser compartilhadas entre educadores, fortalecendo redes de colaboração comprometidas com uma educação antirracista, plural e transformadora.

REFERÊNCIAS

- BARROZO, Monique; SILVA, Rachel Cabral da; SILVA, Ana Beatriz da. *O mês de julho das mulheres negras: ações virtuais do GT de relações raciais e interseccionalidades da AGB-Niterói*. Revista da ANPEGE, v. 19, n. 38, 2023. e-ISSN: 1679-768x
- CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. *Gêneros textuais no ensino de línguas: construindo sequências didáticas para a formação de professores*. In: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marília dos Santos (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010. p. 703–723.
- DIONÍSIO, Angela Paiva. *Letramento e gêneros escolares: entre o prescrito e o praticado*. In: ROJO, Roxane (org.). *Escola e letramentos: múltiplas abordagens*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. p. 45–68.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Martine; SCHNEUWLY, Bernard. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de uma metodologia*. Tradução e adaptação de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- FREINET, Célestin. *Pedagogia do bom senso*. 7. ed. Tradução de J. Baptista. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Psicologia e pedagogia).
- KOCH, Ingedore Villaça. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021. 17-44 p.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Linguística de texto: o que é e como se faz?*. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2019.
- _____. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010. cap. 1, p. 19-38.
- REDACÃO. *O que é o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha e por que se celebra em 25 de julho?* National Geographic Brasil, 25 jul. 2023. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2023/07/o-que-e-o-dia-internacional-da-mulher-negra-latino-americana-e-caribenha-e-por-que-se-celebra-em-25-de-julho> . Acesso em: 29 mar. 2025.
- ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.